NUM. 149 SABBADO 8 DE ABRIL DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Domingo de Ramos ou a Entrada do Rapadura no Conselho Municipal

DUQUEZA

Tintura para Cabellos e Barba

PREPARADA POR PROCESSO MODERNO COMPLETAMENTE VEGETAL

A unica que tinge sem dar a perceber — illude ao maior entendido em cabellos tintos.

ENSAIEM — UNICA NO GENERO

Caixa .... 10$000 — Pelo Correio .... 12$000

A' venda nas perfumarias:

Bazin, Avenida Central, 131; Julio Berto Cirio, Ouvidor, 183; Nunes, rua Theatro, 25; Postal, Ouvidor, 111; Gaspar, Largo do Rocio, 18; Garrafa Grande, rua Uraguayana, 60; Hortence, rua Sete Setembro, 123; Orlando Rangel, Avenida Central, 140; e Ninon, Travessa S. Francisco de Paula, 28.

SYPHILIS

Molestias da pelle,

Impureza do sangue,

e Rheumatismo.

Curam-se radicalmente com a

Salsa de Hollanda

(Salsa, Caroba e Manacá)

Approvado na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

o EM VIDROS o

E MEIOS VIDROS

Cuidado com as imitações:

Reparai a marca registrada

Marca Registrada

DEPOSITO GERAL:

Drogaria — ARAUJO FREITAS

114, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro

Em S. Paulo: BARUEL & COMP.

LOHSE A perfumaria da Moda LOHSE

Extracto Floridana

Perfume Distincto e de "Persistencia absoluta"

FLORIDANA PÓ DE ARROZ

embelleza e conserva a pelle. Torna a pelle alva e assetinada

Aroma Precioso

quem usar uma vez esta marca, nunca mais usará outra.

Exigir a marca

FLORIDANA

que é a ultima creação da casa

Gustav Lohse

A' venda em todas as boas casas de perfumarias.

COELHO BASTOS & C.

42, Rua dos Ourives, 44 (Antigo 90-92)

Rio de Janeiro

Navalha **Eldorado** finissima, aço refinado . . . . 8$000
Remette-se pelo correio sem alteração de preço
Navalha **Bonsa**, semilhante a Gillette, com 10 laminas . . . . 5$000
" " estojo com pincel, sabão e 10 laminas . . . . 12$000
Pelo correio registrado mais . . . . 1$000

Remette-se gratis o novo Catalogo geral illustrado

MARCENARIA BRASILEIRA
ESPECIALIDADE
em
MOVEIS
e
TAPEÇARIAS
Dormitorios completos com 8 peças, em peroba ou canella 900$000
Ditos em vinhatico, com 8 peças... 800$000
Salas de jantar, de canella, com 16 peças.......... 760$000
Ditas em vinhatico.......... 700$000
Salas de visita, de 162$000 a.......... 600$000
11, Rua da Constituição, 11
TELEPHONE N. 185

CAMPANHA JORNALISTICA CONTRA ABUSOS

Conhecido jornal desta Capital chamou a attenção publica para o estylo indecoroso de certos annuncios ou o grotesco dos methodos de muitos que, pouco conhecendo de occultismo, e sobretudo sem qualidades moraes, arvoram-se em profissionaes cartomantes, curandeiros, magnetizadores, mediums, feiticeiros, hierophantes, magos e somnambulos *santos*. Soubemos assim que o nosso antigo e conceituado *Instituto Electrico Magnetico* foi imitado no nome por uma *Academia* que, sem os necessários livros, offereceu pelo *Jornal do Commercio* diplomas de medico electro-magnetico a *tres mil réis*. Os dizeres do catalogo de livros de nossa *Empreza Cyclopedia* foram tambem copiados quasi *ipsisverbis* por intitulada *Agencia Brazileira de Propaganda*, que expediu para o interior numerosos prospectos chamando as remessas de dinheiro para a caixa postal 1.228, visto lhe convir não tornar conhecido seu endereço. O jornal denunciador não inquerio a Administração dos Correios para que lhe dissesse o endereço do proprietario da dita caixa postal, assim como não o fez acerca do proprietario, em 1909, da caixa postal 477, para a qual enviaram dinheiro muitos dos que desejavam um *Methodo de Elevar na Vida*, que offerecia tres contos a *quem provasse o contrario*, porem cujos pagantes nunca receberam o livro nem o seu dinheiro. Em virtude destes e outros abusos, convém que o publico, antes de entrar em relação com os profissionaes psychistas veja se elles têm obras que os recommendam como competentes, ou esmiuce seus actos de vida publica e privada, porque o caracteristico da Verdade está menos nas palavras que nos bons exemplos moraes, taes como o de bom pae, bom esposo, bom companheiro, bom filho, etc. Este inquérito o desafiamos em nós mesmos e no nosso pessoal, certo de que nossos actos sempre foram irreprehensiveis. Desde a mocidade, as horas que os nossos meios de vida profissionaes deixavam para descanso, sempre estiveram occupadas em traducções e outros trabalhos, muitos dos quaes acham-se no catalogo da livraria Garnier. Com um tal passado, ninguem pode esperar abusos da nossa parte, mesmo em consciencia. Não fosse a evidencia dos motivos pelos quaes o jornal faz sua campanha, e nós lhe lembrariamos que nos paizes cultos as *campanhas* não são permittidas senão de modo a não destruir o conceito que dá ao alheio seus meios devida, e sim com denuncia ás autoridades pelos tramites usuaes, pois aos jornaes não assiste o direito de diffamação contra a collectividade, mas apenas o de noticiar os passos das autoridades, em virtude das provas colhidas. O julgamento não compete aos jornaes, e sim aos tribunaes, estes sendo obrigados a ouvir tambem a defeza dos accusados, opportunidade que certos jornaes nem sempre offerecem para que suas denuncias não tomem o caracter de diffamação a bem da sua venda avulsa, tanto mais quando, daquillo que accusam, são cumplices, acceitando annuncios do que chamam intrujice e exploração, o que não encontra exemplo nos outros jornaes, sobretudo nos da Inglaterra. Como qualquer livraria, nós temos o direito de vender *Cursos de Medicina Psychista* ou *Electro Magnetica* pelos quaes cobramos, não 3$, e sim 60$, incluzive diploma em inglez fornecido pela séde do nosso Instituto, tal como os que a conceituada *Universidade de Scramton*, na *Pensylvania*, envia para todo o mundo sobre varias especialidades. O direito de espalhar aqui estes diplomas é tanto mais incontestável quanto se sabe que no Estado do Rio Grande do Sul o exercício da medicina não é privilegio das Faculdades officiaes, e que as Constituições de vários Estados permittem livremente os massagistas, os advogados provisionados, os praticos de pharmacia, etc.

Os ACCUMULADORES ODICOS MENTAES que temos á venda estão protegidos pela lei de registro; são apoiados por numerosos e verdadeiros attestados; não têm caracteristicos dos talismans da superstição; e são vendidos como podendo facilitar *tudo aquillo que se pode pedir em uma prece com boas intenções*, e que seria absurdo considerar crime. O Codigo estabelece penas *contra os que usam talisman para o mal*, e não contra os que *vendem* ou *compram* talismans; mas tacitamente reconheceu *prodigio* na acção destes talismans; e portanto não se podem classificar exploradores os que vendem estes talismans *prodigiosos*. Se os compram, é como resultado da *liberdade de crença*; e se os talismans falham em alguns casos, não falham em muitos outros, pois *a fé transporta montanhas*, segundo os ensinos de Jesus; e tanto na medicina, como em tudo mais que se apoia a titulo de commercio ou meios licitos de vida, ha muitas vezes falhas e fraudes maiores que os jornaes diffamadores do occultismo sempre disfarçam por conveniencia dos leitores.

Se a religião tem o direito de vender seus escapularios, bentinhos e medalhas para todos os fins, mesmo para os OUTROS FINS com que fez mofina um *espirita* que promette muitas surprezas, claro está que o occultismo e o espiritismo, como modalidades de uma boa crença religiosa, gosarão sempre de iguaes direitos em tudo, perante a Constituição Federal, visto que as ceras, as reliquias, as imagens, as diversas especies de incenso, nada mais são do que elementos analogos aos que se empregam na pratica do Occultismo. Nada valem contra essas crenças as disposições do Codigo Penal, *com a interpretação que lhes querem dar os diffamadores interesseiros do occultismo*, pois applicam-se somente áquellas que se servem desses meios para offender a moral publica, induzir a crimes, etc. Neste caso a perseguição é muito justa, *mas só depois de provado o mal, e só contra os que o praticaram.*

Se não é reprovável encher as algibeiras devido a noticias boateiras que ferem a collectividade de milhares de occultistas por causa dos abusos de uma dúzia, que sempre ha em todas as classes, muito menos censurável é vender livros e objectos do occultismo, pois ninguem vive só do ar, e sim dos recursos que devem vir de um modo ou de outro. Ha menos motivo para que se invejem as nossas economias, que as da imprensa diffamadora, visto esta ser o que ha de mais lucrativo neste paiz, sobretudo quando para ella escoa-se em annuncios tudo o que os occultistas poderiam realmente economisar. Todos tendo mais ou menos inimigos sobre os quaes um inquérito talvez demonstrasse serem estes os verdadeiros especuladores, não é de estranhar que, para ferir, se disfarcem em cartas com suppostos nomes que os jornaes cegos por preconceito não têm o escrúpulo de publicar, afim de que ellas sirvam de justificativa á sua campanha. A prova juridica para base de processo só pode ser o depoimento pessoal dos lezados, corroborado por testemunhas ou documentos; e portanto as pessoas de bem podem estar tranquillas, pois nesta terra ainda ha justiça e as autoridades são bastante criteriosas para não incommodarem a torto e direito, como se estivessemos na época do Terror ou do Saint-Barthelemy. Pelos nossos registros de endereços ha no Brasil mais de 200 mil pessoas que apreciam e louvam o occultismo, a prova estando no facto de que um simples annuncio da nossa revista a côres — *Magazine das Maravilhas* — fez com que já obtivessemos 22.000 pedidos de assignatura, apezar desta custar *Dez mil reis* por anno, e da revista não ter ainda sahido do prelo lythographico da casa Borgonovo. Esta revista está apoiada pela *Federação Theosophica Universal*, que conta 1.200 centros e um milhão de adeptos. Incute a mais pura moral, ao mesmo tempo que inicia em todas as praticas occultistas destinadas ao beneficio geral da Humanidade. Os occultistas devem constituir-se em liga contra a imprensa inimiga; e o melhor meio de o fazer não é dividindo-se nem publicando jornaesinhos cada qual com orientação diversa, e sim apoiando uma só revista que, como a nossa, gozará sempre de credito, visto não estar entregue a adeptos de hontem ou que no seu passado nada tenham que possa responder pela sua integridade no futuro. — Preço dos ACCUMULADORES MENTAES N. 5 e 6, Rs. 66$000. — Preço do livro OCCULTISMO PRATICO ou do MAGNETISMO UTILITARIO Y MILAGROSO, Rs. 10$000.

Enviar o dinheiro em vale postal a Lourenço de Souza, Director do Instituto Electrico e Magnetico

45 — RUA DA ASSEMBLÉA — 45

RIO DE JANEIRO

A SUA SAUDE NÃO VALE 15$000?

Quando alguem se machuca, instinctivamente esfrega o logar pisado. Quem tem dôr de cabeça, fricciona as fontes. Porque? Porque a vibração é o remedio da propria natureza e porque a fricção é o meio elementar da natureza de produzir a vibração e, por conseguinte, a circulação do sangue.

O Vibrador Lambert-Snyder é a maior descoberta do seculo XX. Peza apenas 600 grammas, pode ser manipulado pela propria pessoa com uma só mão e posto em contacto com qualquer parte do corpo, sendo capaz de dar 15.000 vibrações por minuto, isto é, 100 vezes mais que o mais experimentado massagista.

A razão porque cura o rheumatismo: O rheumatismo, a sciatica, o lumbago, a gotta, etc., são causados pela présença de acido urico no sangue, sob a forma de borato de soda. Esse ácido, devido á lenta circulação em determinadas partes, fica parado no seu trajecto pelo organismo, e, congregando-se, causa dor. Applicando o vibrador na parte, alliviar-se-á congestão, obtendo promptio allivio. Fazendo uso regular do Vibrador, todo o systema circulatorio é tonificado, de maneira que o sangue circula livremente, expellindo o ácido urico pelos meios naturaes.

A razão porque cura a indigestão: Desarranjos do estomago, indigestão, prisão de ventre, etc. são causadas por comida que não foi convenientemente digerida, houve falta de necessaria saliva e de succos gastricos, produzindo assim congestão no estomago, formando gazes, causando dores, má respiração, etc. Applique o Vibrador no estomago; elle faz a comida sentar, soltar os gazes, regularisa os intestinos e traz immediato allivio.

A razão porque cura a surdez: A surdez, ruido na cabeça, zumbidos nos ouvidos, na maioria dos casos, são causados pelo engrossamento da membrana interior devido a catharro ou defluxos. Para isto curar a vibração é o unico remedio, pois é o unico meio de alcançar o tympano e soltar a cêra endurecida ou materias extranhas, de forma a permittir que o som chegue ao tympano.

O Vibrador saude é vendido ao preço de 15$000 e por este mesmo preço o remettemos, pelo correio, registrado, para qualquer ponto do Brazil, onde exista uma agencia postal.

GRATIS Mandamos a quem nol-o pedir, o tratado sobre a Vibração. Nelle se encontra o que se faz e o que se consegue com o Vibrador. O tratado é um argumento simples e convicente e é acompanhado de um folheto contendo innumeros attestados de curas maravilhosas obtidas no Brazil.

LOUIS HERMANNY & C., Rua Gonçalves Dias, 67 - Rio de Janeiro

Unicos concessionarios no Brazil do VIBRADOR SAUDE LAMBERT-SNYDER

Machinas de escrever

"OLIVER"

A MAIS DURAVEL DE TODAS!

Unica que não faz despezas com concertos!

ESCRIPTA VISIVEL

Machina adoptada em quasi todas as repartições publicas, emprezas, bancos e casas commerciaes, tanto desta como dos Estados

MODELO N. 5 = 84 CARACTERES

MODELO N. 6 = 96 CARACTERES

NINGUEM DEVE COMPRAR UMA MACHINA DE ESCREVER ANTES DE TER EXAMINADO A INCOMPARAVEL "OLIVER"

Vendem-se a prestações mensaes commodas e fazem-se demonstrações nas casas dos pretendentes

Para mais informações com os unicos depositarios:

Louis Hermanny & C.

54 e 67, Rua Gonçalves Dias, 54 e 67 — Rio de Janeiro

) AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS (

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000 || NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 149 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 8 — Abril — 1911 | ANNO IV

Marquez de Paranaguá

Marquez de Paranaguá

O sr. Marquez de Paranaguá é o veneravel Presidente da veneravel Sociedade de Geographia.

E' velho, é poeticamente velhinho; não tem a larga edade da patria mas escutou, narrada pelos gloriosos labios dos brasileiros que a fundaram, a remota historia da sua independencia.

Crescendo e mais tarde encannecendo emquanto ella radiosamente adolescia, acompanhou a sua ondeante evolução de nacionalidade. Sobre o seu berço pairou a sombra da bandeira real de Dom João VI e aos seus ouvidos infantis resoaram os motins inauguraes do primeiro imperio. Homem, herdeiro de famosa estyrpe brazonada, emittio solemnes pareceres em augustos Conselhos presididos pela Magestade Imperial de Dom Pedro II. Já com a alva aureola da velhice a nimbar-lhe, envolvente, a vastidão pensativa da fronte, acclamou jubiloso, na manhã triumphal da Redempção, a loira Regente que passava num coche arrastado pelo enthusiasmo urrante da multidão.

Vio, depois, numa nevoenta madrugada de Novembro, ao luzir de uma espada rebelde, o throno baquear em silencio.

Ha vinte annos, com a serenidade impenetravel de uma esphynge, assiste ao variado espectaculo do Governo Republicano.

Cerca-o a veneração carinhosa do povo. Prestou á nação memoraveis serviços. Esquece-os astutamente o seu biographo com a intenção generosa de não molestar os sabios estadistas que desservindo o paiz conquistaram a estima dos cidadãos.

VOL-TAIRE

O HOMEM SEM INIMIGOS

O missionario, andando pelo sertão em excursão religiosa, hospedou-se com um sujeito que morava á margem da estrada, em uma casa isolada.

A familia do hospedeiro compunha-se da mulher, uma cabocla de meia idade, reforçada, e de uma preta velha que fazia todo o serviço da casa.

A vivenda era o que havia de mais modesto. Como mobilia uma mesa de pinho e uma caixa frasqueira. Pelas paredes só espingardas e facões como unica decoração. Nem uma imagem de Nossa Senhora, nem uma cruz, nem uma simples gravura de santo.

O missionario foi recebido com pouca expansão, que attribuiu a acanhamento do sertanejo. Todavia lhe foi offerecida uma ceia modesta: leite com farinha, óvos, café, e cedida a sala para dormida. Reconfortado o estomago, o missionario lembra-se de começar a cathequeze do pobre homem e conquistar aquella alma para o reino do céo.

— Meu irmão, você é christão?

— Sou, sim senhor. Respondeu o sertanejo.

— Ouve missa aos domingos?

— Sempre que posso, seu padre. O arraial é daqui a duas leguas mas, quando não tenho impedimento e consigo pegar a egua a tempo, vou á missa.

— Jejúa na quaresma?

— Sim senhor. Na quaresma e ás vezes no reto do anno. Seu padre sabe, a gente é pobre e o *rejume* do pobre é o jejum.

— Mas o jejum involuntario, meu irmão, não serve. E' preciso jejuar para mortificar o corpo e offerecer o sacrificio a Deus. Você confessa pela Paschoa?

— Sim senhor. Todo o anno vou a desobriga.

— Isso não basta a um bom christão. Para seguir a lei de Deus e entrar no céo, é preciso ainda amar ao proximo como a si mesmo. Deve-se amar mesmo aos inimigos.

— Isso me é impossivel, seu padre!

— Não é, meu irmão. Lembre-se de Christo que amou e perdoôu aos judêos que o crucificaram. Nós somos obrigados a seguir o seu exemplo.

— Mas eu não tenho inimigos.

— Ah! isso é outro caso. Você então não tem nem um inimigo?

— Tinha. Mas o ultimo eu derrubei hoje de manhã, com um tiro no pé do ouvido.

O missionario arregalou os ólhos, fez o signal da cruz e, apezar de ser já noite escura, chamou o camarada, mandou arreiar os animaes e tocou para o pouso seguinte.

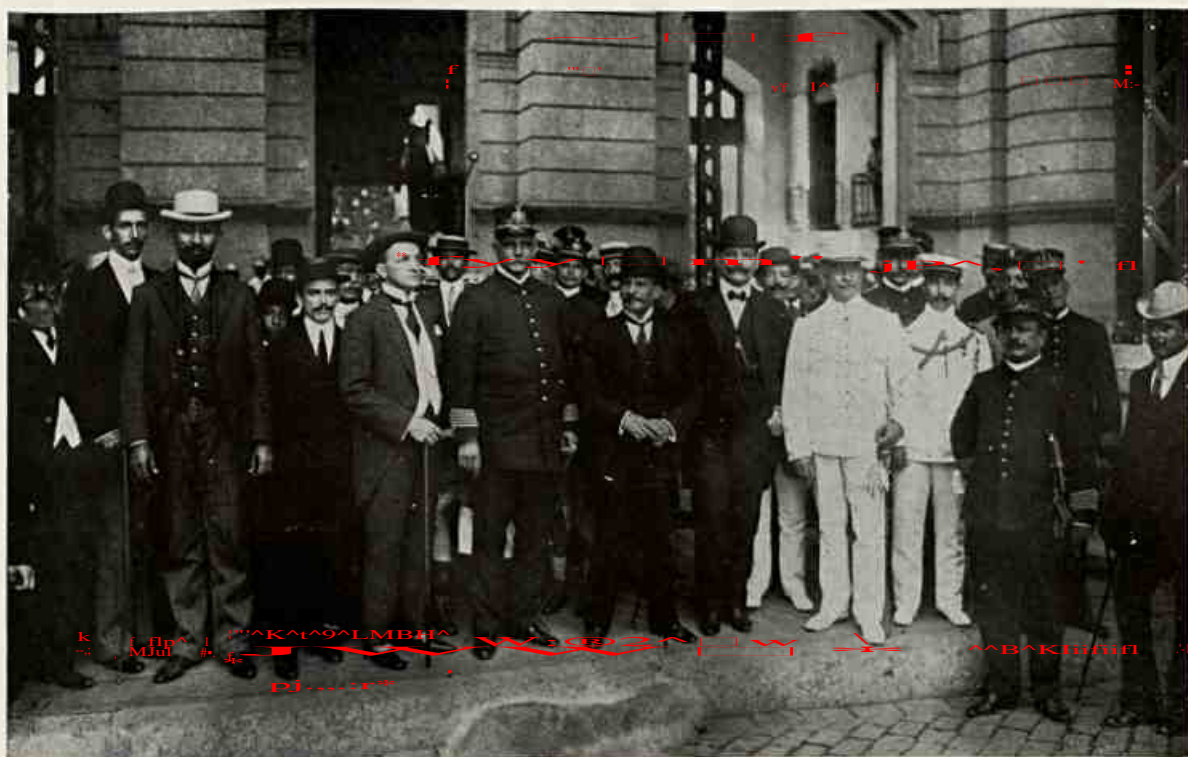
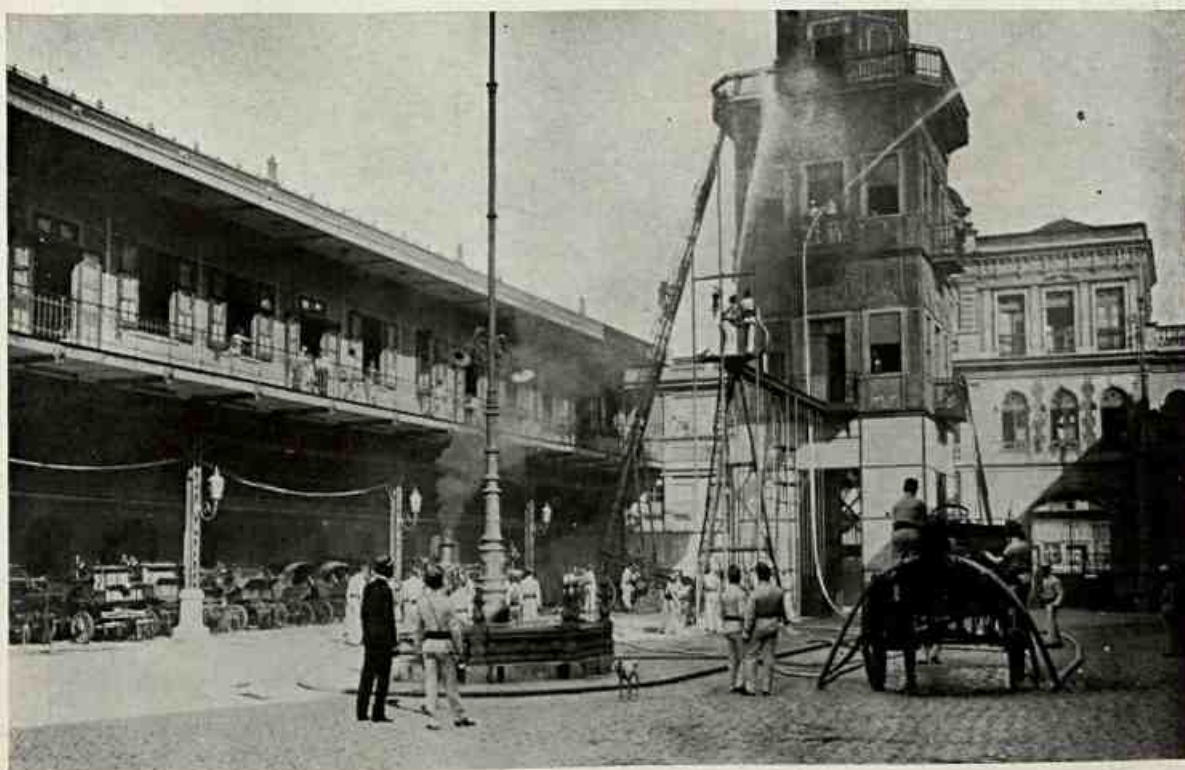
Communica-nos o sr. Antonio A. Menezes que o soneto *Separação*, publicado com a sua assignatura na *Gaveta de Cartas* do nosso ultimo numero, não nos foi por elle enviado e que é a perversa macaqueação de um seu trabalho inedito, feita por um seu amigo intimo a quem o dedicára.

Foi creado o logar de fiscal das vitrines da Avenida Central.

Apresentaram-se quinhentos mil candidatos.

S. S. o Papa Pio X, com o alto espirito de justiça que caracterisa sua gloriosa infalibilidade, mandou, numa bulla solemne, incluir entre os candidatos á santidade, o veneravel leão do nosso jardim Zoologico.

Sobre a juba desse leão enfraquecido pelo santificante supplicio do jejum forçado, será collocada a aureola do martyrio.

VISITAS PRESIDENCIAES

No Quartel General do Corpo de Bombeiros. — O marechal Hermes, dr. Rivadavia Correia e dr. Belisario Tavora, rodeados pela officialidade do Corpo.

Exercicios de mangueiras no pateo do Quartel General do Corpo de Bombeiros.

UMA ORADORA NOTAVEL

Belén de Sárraga de Ferrero, a notavel hespanhola, propagandista do livre-pensamento, que aqui vem fazer uma serie de conferencias, depois de triumphal excursão pelos Estados do Prata e Rio Grande do Sul.

O Dr. Souza Bandeira, acaba de nos mimosear com um volume das suas Peregrinações.

Não são tão grandes como as de Fernão Mendes Pinto; as do Sr. Souza Bandeira são muito mais modestas; em compensação são muito mais verdadeiras.

A gente prende-se a acompanhar o douto peregrino pelas muito conhecidas terras européas e quando tem mão em si lá anda a escutar Wagner em Bayrhutte ou a galgar alcantis helveticos ou a passear de gondola pelos mangues de Veneza.

Muito gratos, ao illustre academico! Graças ao seu livro, repimpados em fofa poltrona (de palhinha) satisfizemos a nossa velha ambição andorinheira, passeiando por essas longes terras que conhecemos perfeitamente de folhear revistas illustradas.

Deus lhe pague.

O condado do Espirito Santo está na berra outra vez. O mano conde vende todas as madeiras existentes nas terras devolutas do referido condado por 4 mil contos de reis a uma firma estrangeira.

Ora isso não é nada! Emquanto elle não se lembrar de vender todos os espiritos santenses, tudo vae bem.

Valha-nos D. Julia Cesar!

O *Jornal* de terça-feira diz com toda a gravidade:

"Pagam-se amanhã na Prefeitura as folhas da Policia Sanitaria, serviço de exame das vaccas leiteiras e cemiterios."

Por isso é que no Rio de Janeiro morrem tantas creanças.

Sabemos que o sr. General Prefeito vae sannear o largo da Lapa. Será demolido um convento.

THEATRO RECREIO

Sra. Mercedes Berenguer, brilhante artista portugueza que incorporada á companhia José Ricardo, vem ao Brasil pela primeira vez.

Segundo informações fidedignas, podemos asseverar aos nossos leitores que por occasião da proxima inundação será mudada a agua dos lagos do Campo de Sant'Anna.

Uma senhora para mostrar que não se sentia bem com o casamento, dizia :

— Eu se ficasse viuva nunca mais me casaria ! Deus me livre...

— Não diga assim, minha filha, que você pode pagar...

— Pois é para pagar mesmo que eu digo.

Por um engano, que não foi nosso, no numero anterior publicamos com o nome da Exma. Sra. D. Guiomar Wanderley Borges, o retrato da Exma. Sra. D. Carolina Miranda, viuva do despachante Mario Miranda, que, como aquella senhora e outras pessoas, pereceu afogado em Copacabana.

Na matriz da Gloria. Findára a missa. Aos fieis, que saem em magotes, uma senhorita estende a bolsa da igreja, supplicando :

— Uma esmola para as almas !

— Que Deus as ajude, responde um rapaz.

— Desaforado ! replica a donzella.

O sr. secretario do Ministro da Viação costuma assignar "Affonso Maciel, Secretario da Viação".

Secretario da Viação, o Sr. Affonso Maciel ! ? Mas qual é então, o cargo do sr. Seabra ?

MORDENDO

— Mas afinal de contas eu não o conheço, como quer que lhe empreste dinheiro ?

— Mas... o senhor ha de convir... Eu tambem nunca o vi mais gordo.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL

GRANULADO DE GIFFONI

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites***, ***bronchorréas***, ***tosses rebeldes***, ***tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no depósito geral:

Drogaria de *Francisco Giffoni & C.*

17, Rua Primeiro de Março Rio de Janeiro

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

O INICIO DA ESTAÇÃO SPORTIVA

A primeira corrida do anno. No Derby. — Uma chegada.

Os jockeys que correram no 5.º pareo.

ZÉ-PIRANHA

Eu pousára a margem do Parauna, em transito para o Curvello. Escurecia e era em junho, e já tinham entrado os frios, eu me accommodara á beira do fogo, onde os camaradas preparavam a ceia frugal do viajante sertanejo.

A' porta do rancho assomou um caboclo reforçado, e tirando o chapéo de couro, cumprimentou com cortezia:

— Meus senhores, Deus lhes dê bôa noite.

— Bôa noite, Zé-Piranha, responderam os camaradas. Se é servido póde entrar, que o patrão não é de *cermonia*.

Zé-Piranha entrou, de chapéo na mão e acocorou-se á beira do fogo. Os camaradas pediram-lhe que contasse como fôra o turumbamba que tivera com o Lourenço da Serra e se já estava livre do processo. O caboclo pediu-me licença, e como eu consentisse, apagou o cigarro na unha, guardou o côto atrás da orelha e começou:

— "Lorenço da serra era um caboclo destemido, das bandas do Gran-Mogol, que appareceu por aqui, sem que nem praquê, c'uma trouxa nas costas e a garrucha na cinta, e arranchou pr'ahi sem *percurá* que fazer. Uns diziam que elle era ladrão de cavallo, outros que tinha sido camarada de cometa, e que largara o patrão da noite para o dia, carregando a mula arreiada de prata e uns cobres. Eu não digo porque não vi, mas Lorenço tinha uma faca apparelhada de prata, que não era para as *posse* delle. Quando elle appareceu logo dizem que trocou uma nota graúda. Isso tambem não sei. Sei só que não *percurava* trabalho e que vivia atrás das morenas. Até ahi muito que bem. Eu passava por elle e saudava: "Lorenço, como vai?", elle respondia: "Eu bem, Zé-Piranha, e ocê?". Eu *aguarpecia* e seguia meo caminho.

Mas um bello dia elle começou a embicar para a Joanninha, a *fulor* de toda esta beira do rio (não é por me gaba, não senhor) e que estava tratada commigo. Eu esperava só cercar o sitio, uns palmos de terra que *pissúo* do outro lado, num logar por nome Alecrim, para dahi levar *ella* na igreja, e da igreja mesmo seguir para o sitio. Ella não ia atrás do Lorenço. Eu sabia isso da bocca de todos. Mas a *impertenença* do caboclo começou a me infernar. Um dia declarei que ia dar nelle um esbarro, a primeira vez que o encontrasse. Todos me diziam: "Zé-Piranha, tome tento, que o cabra tem oração. Elle tem o corpo fechado contra chumbo". Eu disse: "Pois eu quero vêr isso!" e fiquei attento.

Um dia, no caminho do moinho, dei com elle frente a frente. Eu ia a pé; elle tambem. Eu fui e disse: "Lorenço, nós *percisamos* decidir uma coisa. *Ocê* sabe que a Joanninha *tá* apalavrada commigo; não sabe?". Elle disse: "Sei!". Eu fui e disse: "Pois a primeira vez que *ocê* botar os pés em casa della, eu tiro sua proza ou *ocê* tira a minha!"

Antes que eu désse fé, o cabra fugiu com o corpo, para um lado da estrada e me queimou. A chumbada pegou na coixa e eu saltei nelle. Por segurança não quiz atirar. Na duvida se elle tinha ou não oração, atraquei á unha. E fomos rolando pelo barranco abaixo. Quando vi que iamos mesmo dentro do rio, entreguei a alma a Deus e não vi mais nada. Fomos ao fundo e eu sempre seguro no cabra. Quando o folego faltou viemos acima d'agua, ainda lutando. Ahi mergulhamos outra vez, e eu sempre com o cabra na unha. Levamos um tempão. Eu sei como foi que me achei de novo acima d'agua meio tonto, sozinho. Olhei para uma banda, outra, nem viv'alma. Os braços não me ajudaram; assim mesmo nadei, pega um garrancho daqui, outro dali, subi pelo barranco arriba e ainda fiquei um tempo esquecido, espiando. Do cabra, nem sombra. Assim á bocca da noite dei fé que estava todo molhado e tremendo de frio e voltei para o arraial, sempre olhando *pra* trás, porque me parecia que ia encontrar o cabra em cada volta de estrada. Mas se os senhores não o encontraram, nem eu. No dia seguinte *percuramos pra* baixo, *pra* cima; nem signal. Uns dizem que elle virou tôco, foi boiando rio abaixo até um qualquer logar onde desencantou e volta para tirar vingança. No rio elle não ficou. O subelegado que *inzaminou* o logar e soube das *cerconstanças* não quiz me embrulhar em processo porque, disse elle: "Ou o Lorenço apparecia e havia de se vêr; ou não apparecia e era melhor para o socego desta redondeza".

Quando foi da *coresma*, contei o caso na confissão. Não *percisava* porque já era sabido. O vigario me *absorveu*.

Eu gosto de contar o caso porque, com favor de Deus, nunca tirei a vida de ninguem, nem pretendo tirar, e quando me perguntam: "Zé-Piranha, *cadê* o Lorenço?" eu fico aggravado e zango.

E já que o patrão sabe que não sou um *assassinio*, ha de me dar licença de *exprimentar* na viola o Antonio, seu camarada, que é de fama nesta beira de rio".

A's dez horas recolhi-me. No céo azul escuro, ponteado de estrellas brilhantes, vogava a lua nova, como um junco sem velas em lago tranquillo. E no rancho, á beira do fogo, Zé-Piranha e o Antonio proseguiam num desafio á viola:

— Ocê que vem da cidade
E' que póde me contá
Se as muié já tão deixando
A moda de se pintá.

— Não, mas trago outra noticia
E ocê não pense que é farça:
Ellas já deixaro as saia;
Agora só vestem carça.

X.

Dizem telegrammas do Pará, que em breves dias aqui teremos a visita do morubixaba da tribu dos Lemos.

Como a estrella do riquissimo Pagé já não espelha tão estupendos clarões como no tempo do Montenegro das gravatas é possivel que o velho Lemos desta vez não traga os capangas armados atraz (honny soit...) com que embasbacou a população carioca.

Mesmo porque com a policia do Sr. Tavora que é essenciamente anti-olygarcha, os capangas poderiam ir parar á correcção.

Mas afinal de contas que poderia vir fazer o Antonico Lemos?

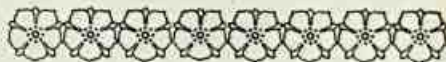
Pedir de viva voz auxilio ao general Pinheiro.

O EMPRESTIMO DO PORTO

Está officialmente annunciado o lançamento em Londres do ultimo emprestimo brazileiro de 4.500.000 libras esterlinas. Esse horror de libras reduzido a ao cambio de 17 equivale a 67.500 contos de réis. O emprestimo não rende tanto, mas é essa a somma que o Brazil tem de pagar e mais os juros. E sabem qual vai ser o emprego dessa bolada? Vae servir para pagar aos Srs. Walker & Co. a construcção duma bella muralha de cantaria do Mangue ao Cajú, em continuação de outra semelhante que vem do Mangue á Saúde. E para que essa muralha? Isso é que é um mysterio. Durante alguns annos pensou-se que era destinada á atracação de navios. Chegou mesmo a haver uma festa official, um contracto, noticias na imprensa etc, mas tudo continuou como dantes. O cidadão que quizer passear á Europa tem de começar pela viagem muito perigosa e accidentada, do cáes Pharoux ao transatlantico, num bote que compromette a vida a cada momento. As mercadorias importadas da Europa (e sabe-se que a Europa nos manda desde as batatas até os figurinos) continuam obrigadas á baldeação, exactamente como no tempo de D. João VI.

Para que não se perca uma obra de tanto custo, vamos suggerir ao governo um meio de aproveital-a. Divida o cáes em trechos de cinco metros, marcados a riscos de giz ou mesmo de carvão. Numere cada divisão na ordem natural, isto é 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e assim por diante, tendo todo cuidado para que o n. 98, por exemplo, venha exactamente depois do 97; o 112 depois do 111, e assim successivamente, porque de modo contrario haveria confusão. Dividida toda a muralha, alugue cada trecho a 100 réis por dia, aos individuos que quizerem pescar á linha. Quando cahir no anzol um tubarão, o pescador pagará um imposto addicional.

Nesta terra de pescadores, todos os logares do cáes serão immediatamente tomados, principalmente se as aguas forem turvas.

Não sabemos se a idéa é muito brilhante, mas é ao menos um meio de se aproveitarem para alguma coisa as monumentaes Obras de Melhoramentos do Porto da Cidade do Rio de Janeiro.

Si, como se propala, as manobras militares deste anno forem em S. Paulo e não em Santa Cruz, os negociantes deste Curato reclamarão do governo uma forte indemnisação.

Vão ser transferidos para as ruas habitadas mas escuras da Tijuca os focos de luz electrica inaugurados ha um anno nas mattas desertas de Copacabana.

Inclemencia policial

ELLE. — A repressão do jogo é um grande crime! Não calculas a quantidade de chefes de familia que estão na miseria! Centenas de mãis sem tecto e sem pão.

O INICIO DA ESTAÇÃO SPORTIVA

Um aspecto das archibancadas.

O Sr. S. Alincourt teve a gentileza de nos enviar tres musicas de sua lavra: *Tango, Fandango e Sapateado*, lindissimas todas, se bem que de difficil execução.

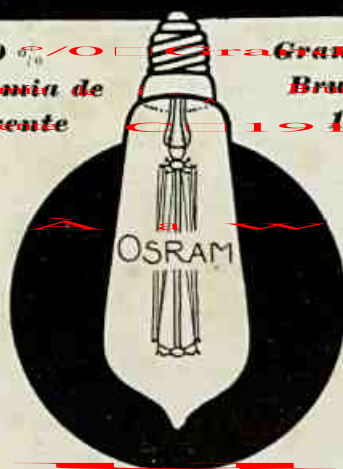
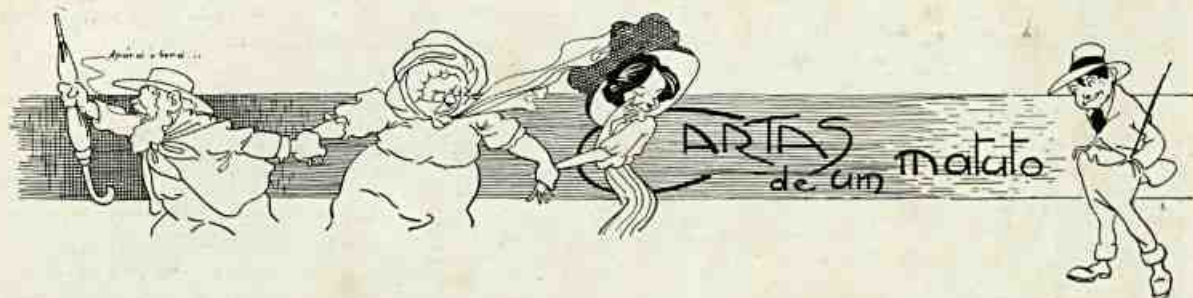
Muito penhorados.

O coronel Jara telegraphou a todos os paizes civilisados, affirmando não ter o Dr. Riquelme sido fuzilado pelas tropas de seu commando.

O que houve foi o seguinte, as tropas legaes ou antes alguns soldados, uns doze se tanto faziam exercicio de tiro ao alvo quando o Dr. Riquelme, imprudentemente foi se collocar na frente delles. A culpa foi do Dr. Riquelme como estão vendo. Tem razão o coronel Jara.

O senador Arthur Lemos já encommendou a um dos nossos mais afamados alfaiates uma *culotte-jupe* para a proxima temporada parlamentar.

Sempre *smart* o genial jurisconsulto!

A interessante senhorita Marieta Breves participa-nos o seu contracto de casamento, pedindo-nos que, por emquanto, não declaremos o nome do noivo.

Minha comade, istordia
Quando eu tava te escrevendo
Me senti rúim de repente
E tive quasi morrendo ;
Fiquei tonto e as minha vista
Fôro logo escurecendo,
Senti o estambo embruiado
E mias mão ficou tremendo.

Pensei tê chegado a hora
De rebentá o neurisma,
Que a doença que padeço
Conformes eu tenho scisma ;
Não tenho medo da morte,
Recebi baptismo e crisma,
Eu tô vivendo inté hoje
Sem morrê, é que me abysma...

Mas porém, em todo caso
Chamei gente p'ra acudi,
Berrando com toda força
Para de longe se ouvi ;
Viero logo correndo
Biella mais com Bibi,
E muitas outra pessoa
Da rua de Catumby.

Biella assim que me viu
Quasi que cahiu no chão,
E me topando doente
Fez um grande baruião :
"—Que é que ocê tem, Tiburcio ?
E' ataque de congestão...
Meu Deus, tá morrendo mêmo
Já não tem arrumação !"

E poz a bocca no mundo
Chamando por um doutô,
Que não levou muito tempo
Na nossa casa chegou ;
E foi pegando meus purso
Abriu meus óio, e falou :
"—Depressa, um jarro com agua,
Que o véio quasi que andou..."

Assim que trouxéro a agua
O doutô moió os dedo,
E respingou na mia cara
Como se faz por brinquedo ;
E falou meio se rindo
Para tirá nosso medo :
"—Prompto, já não tem perigo
Felizmentes cheguei cedo !"

Biella ahi se calou-se
Bibi deixou de chorá,
Eu mêmo me senti forte
E entonces pude falá :
"—Siô doutô, isso que eu tenho
Não é coisa de brincá,
Si fosse zanga de estambo
Isso sim, ainda vá...

"Mas eu tenho estambo forte,
E foi mêmo neste instante,
Que armocei lá na cidade
Num dos mió restôrante !..."
O doutô abriu os óio
Mudou logo de sembrante :
"—Entonces o caso é sério...
E si o senhô me agarante

"Que armoçou fóra de casa,
E comeu as porcaria
De um restôrante da cidade,
Já sei o que ocê sentia :
Era um embruio no estambo,
Sus vista escurecia,
Sua cabeça tava tonta
E inté suas mão tremia !"

Eu fiquei ademirado
Com a sabença do doutô,
Que sabendo onde armocei
Tanta coisa adivinhou ;
Elle ahi ficou mais sério,
Pediu papé, receitou,
E só diéta e repouso
Foi qu'elle recommendou.

— Comade Thereza, honte
Recebi pelo correio
Uma carta que não sei
De quem é nem donde veiu.
Não era anonyma, não ;
Não trazia nomes feio
E muito pelo contrario
Me dava inté bons consêio.

A carta dizia assim :
"Sinhôr Conde ou Coroné,
Eu nunca lhe vi mais gordo,
Não sei o sinhôr quem é,
Mas leio sempre suas carta
E apreceio o papé
Que o sinhôr arrepresenta
Nessa cidade sem fé.

"Eu cá não sou sacerdote
Nem omenos sacristão,
Porém não gosto de vê,
Povo sem religião.
Ahi na côrte me consta
Que os home todo é mação
Não sei como o sinhôr poude
Conservá sua devoção.

"A todos os meus patricio
Que arresolve viajá,
Ou pra tratá de negocio,
Ou só para passeá
Eu digo : Tomem sentido !
Não vão se perdê por lá.
Mas o coroné Tiburcio
Esse ocês póde imitá.

"Vejam ! Elle vai pra côrte
Passa lá annos inteiro,
Mas sempre o mesmo chintão,
E sempre o mesmo mineiro.
Em vez de jogá no bicho,
De pô fóra seu dinheiro,
Elle faz suas esmola
E não é pixiringueiro.

"Por isso seu coroné
Me veiu á cabeça a idéa
De lhe pedi uma ajuda
Pra nossa santa Irinéa.
Com trinta ou corenta contos
Derróba-se a igreja véia,
E se faz uma capella
Bonitinha ; uma tetéa".

Fiquei muito agradecido
De alembrarem de meu nome
Eu gosto de dá esmola,
Seja pra Santo ou pra home.
Mas porém corenta contos !...
Essa quantia assustou-me.
Se eu désse uma esmola dessas
Já tava passando fome.

Comade, sempre mais carta
Me trazem sastifação.
Me escreva mais a miúdo
Não guarde selencio não.
Aceite muitas lembrança
Do véio do coração
Compade e amigo certo
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

PAQUETÁ

Alegre-se Paquetá, a risonha ilha que é a perola mais bella da corôa real da Guanabara. Alegre-se Paquetá, pois vão, dentro de poucos dias, invadil-a milhares de trabalhadores para lhe escavar nos mimosos flancos o rasgão brutal de um dique para os *Minas Geraes.*

Isso não é uma noticia official que transmittimos aos povos, é uma hypothese não absurda que offerecemos á lenta meditação do ministro da Marinha.

Hypothese não aburda pois do mesmo modo que se estão fazendo derribadas e construcções inuteis e sem alvo nas outras ilhas, do mesmo modo que se trabalhou, para depois abandonal-o, no dique da Saúde, tambem se poderia principiar, em Paquetá, um dique tremendo em que se trabalharia até o momento em que se paralyse, em meio, a construcção.

Em alguns numeros seguidos de *Careta*, já sob a forma leve de contos, já em anedoctas ligeiras, já em rapidas chroniquetas e notas soltas, temos procurado attrair a attenção do publico prevenindo-o contra o perigo das nossas praias de banho, desprovidas de meios de soccorro em caso de necessidade.

Dando-nos razão, infelizmente, occorreu na manhã de 25, em Copacabana, a sombria tragedia em que pereceram, levados pelas ondas, o Tenente Borges, da marinha, sua esposa, e muitos outros inditosos banhistas...

Recordamos ainda uma vez essa tragedia com o intuito de evitar a sua reedição.

Feminismo masculo

ELLA. — E' porque eu não visto calças. Se não havias de ver como se cava a vida.
ELLE. — Si é por isso, filha, eu te arranjo uma *Jupe-culotte.*

CARETA DE NOTICIAS

IMPRESSO EM MACHINAS DE IMPRIMIR — PROPRIEDADE DO DONO DELLA

ANNO II — ORGAM INDEPENDENTE E SERIO — NUM. 30

ARTIGO DE FUNDO

As questões de vestuário sempre foram causa de grandes e extraordinarias revoluções no mundo sublunar.

Diz o Evangelho que os nossos primeiros paes andavam no paraiso *sans dessous ni dessus* quando D. Eva, muito faceira, como qualquer filha della, se lembrou de botar uma folha de parra á guisa de tanga, o que levou Nosso Pae, fóra de horas, a intimar ao casal um mandado de despejo em regra, como se fossem alli quaesquer inquilinos caloteiros. Lóóógo, como diz o dr. Seabra, o Paraiso se perdeu por causa da moda. De Catão se conta haver inventado uma toga que arregaçada levou a ruina Carthago.

Essas cousas eruditas que vem, mais largamente ou miudamente como quizerem, explicadas no Larousse, sahem-nos involuntáriamente dos bicos rombudos da penna a proposito das muito faladas saias-calção, ou *jupes-culottes* como dizem os francelhos que estão na verdade revolucionando a nossa assás pacifica Capital Federal que absolutamente pelo orgão palavral e assobiativo de alguns dos seus habitantes protesta contra a adopção de trages masculinos, julgando-a invasão das attribuições masculinas com relação á liberdade de movimentos.

Pura tolice essa movimentação masculina em cousa que absolutamente lhe não diz respeito. Que temos nós, com effeito, senhores homens, que as senhoras usem ou não calças? Sim, o que tem os homens com as calças?

Invasão de attribuições é na verdade essa. Eu se fosse mulher (o diabo seja surdo!) depois que a moda das calças passasse nunca mais voltaria ás saias.

E' a primeira conquista do feminismo, essa. Se as mulheres fraquearem lá se vae por agua abaixo o resto. Essa gente que anda ahi a gritar — abaixo as calças! — não sabe o que diz.

Já o poeta cantou:

"Tu te queimaras a pizar dez calças
Creança louca num caixão de brazas"

Ergamos pois a voz resoluta em favor da nova moda. Que as calças femininas sejam o nosso lábaro sagrado, o guião, o pendão dos nossos enthusiasmos em toda essa campanha.

Pelas Jupes-culottes! Away! Away!

BARÃO HOMEM DE MELLO

TELEGRAMMAS

(Serviço da Agencia Africana)

Necc York, 7 — O sr. Taft acaba de conferenciar com o ministro do México a respeito das manobras que o exercito americano está a fazer em territorio da visinha republica. Ficou combinado que os alvos para as carabinas e canhões fossem os partidarios de Madero.

México, 7 — O ministro americano conferenciou hoje com o presidente Porfirio Dias a respeito das manobras combinadas entre as forças americanas e as federaes nos campos de Sonora. Parece que começarão já.

Tokio, 7 — O ministro das Relações Exteriores acaba de desmentir a existenciá de qualquer accordo entre os governos do Mexico e do Japão. O que ha é uma grande sympathia de ambos os povos pelos Estados Unidos.

Romay, 7 — Os deputados *Ferri*, *Pantano* e *Camera* que estiveram ahi no Brazil pronunciaram excellentes discursos acerca da immigração, aconselhando o governo a fomentar a permanencia dos italianos na Italia mesmo.

Madrid, 7 — O deputado Caramba mandou desafiar o seu collega Caracoles para um duello de morte, por questões eleitoraes. O deputado Caracoles recusou-se dizendo que tinha medo de matar o collega, as testemunhas e mais todos os que por acaso passassem pelo campo da honra.

Belem, 7 — O senador Antonio Lemos esta semana não fez concessão alguma de monopolio municipal. O povo vive embasbacado.

VARIAS NOTICIAS

* Chegou de Matto Grosso via Buenos-Aires o senador Antonio Azeredo, que atravessou incólume e heroicamente as linhas dos revolucionários, assombrando-os com as suas immunidades parlamentares. Nossos profundos saudares.

* O general Pinheiro partiu precipitadamente do Rio Grande para cá, dizem que chamado por telegrammas de alguns amigos seus, assombrados com os progressos do general Glycerio nos casos ou nas cousas da politica.

* O dr. Ataulpho Nápoles de Paiva tem sido visto estes últimos dias, freqüentemente na praia do Russell. Dizem que se trata de um caso de divorcio.

* Partiu para a Europa onde vae estudar electricidade applicada o sr. Mackenzie, director da Light.

* O sr. Gonçalves Junior, director do Povoamento do Solo vae tocalisar este anno no minímo 100, 000 colonos nos differentes Estados do Brazil, assim distribuídos: Paraná 99.999 e Rio de Janeiro 1.

* No Cinema Odeon foram exhibidas algumas fitas do Pará. Não eram da fabrica do sr. Antonio Lemos.

* Com a annullação do contracto de exploração do Theatro Municipal, o sr. Prefeito cavou fundo a gratidão dos autores nacionaes ameaçados de estropiamento pelos artistas do sr. Da Rosa.

O sr. Guanabarino que estava em Paris estudando a Arte Dramatica para a sua escola, conservará o titulo de Director Honorario da mesma.

* O nosso carissimo confrade, correligionario e intelligente acadêmico Rocha Alazão foi hontem alvo de significativa manifestação de apreço por ter sido contemplado com 50 contos na loteria de sabbado ultimo. Juntamos os nossos parabens aos muitos que o recebeu.

* Parte hoje para a Europa afim de aperfeiçoar os seus estudos de medicina legal o dr. H. Gottuzo.

FOLHETIM

A MANCHA DE SANGUE

Por Pyssilone (Do Instituto Historico)

CAPITULO X. C. L. M. O. P. Q.

Carlos correu ao encontro de Zaira e suspendendo-a nos braços, convulso e palpitante perguntou-lhe em voz brusca e á queima roupa:

— Arranjaste?

A moça moveu lenta e tristemente a cabeça de um lado para o outro com um gesto triste e profundamente significativo. Carlos deixando-a cahir, e agarrando na vela, poz as mãos na cabeça, comprimindo fortemente as fontes entre os dedos esclavinhados.

— E agora meu Deus! Que me resta! Nem uma esperança!

A moça respondeu friamente:

— E porque não arranjas um logar de intendente? Era uma solução.

— Uma solução? ricanou o dolorido mancebo. Pois não sabes creança louca que a brisa encrespa e já te julgas oceano, pois não sabes então que para ser intendente é mister entrar na chapa do Rapadura?

— E que tem isso? Acaso não tens algum amigo que te apresente?

— Eu já não tenho amigos neste mundo! Nem amigos, nem dinheiro. Só tu me restas.

— Eu não! Pois se não tens mais nada que fico eu fazendo aqui? Adeus! Saudinha!

E com uma rabanada austera afastou-se. Mas quando ia bater a porta ouviu o rumor fatidico de um tiro e o baque sinistro de um corpo. Empallideceu e parou...

* * *

No-quarto, Carlos ficando só, correra ató a mesa e empunhando a penna de que tinham brotado ató então então só versos amorosos e cantatas enamoradas, traçou sobre a virginia folha de papel Al-masso a seguinte declaração nervosa e tremida, como a alma de um condemnado "Sr. dr. Chefe de Policia — Não culpem a ninguém da minha morte. Eu não sou victima do Galba. Elle não me espancou, jamais, jamais. O culpado é outro. Ate aqui eu vivia feliz e innocente arriscando a minha bolsa nos azares do bicho. Este morreu, assassinado por V. Ex.ª (*que esperança!*) Não posso viver sem elle. Acompanho-o ao tumulo. Desejo que sobre a minha tumba o Solfieri recite um soneto. Adeus".

Carlos.

Depois pegou na pistola Browning e desfechou-a contra o tecto. Ouviu-se um grito de susto e logo após uma praga formidável. Carlos, espavorido desmaiou, cahindo para traz desamparado.

O dia vinha rompendo roseo e deslumbrante como uma Odalisca do Shah da Persia...

(Continúa)

O integro jornalista Belisario de Souza Junior, no Cáes do Pharoux, no dia em que embarcou para o Acre, ao lado de seu illustre pae, recebendo os comprimentos dos seus amigos e confrades.

O TRATAMENTO DO CABELLO NO JAPÃO

Toda a pessoa que tem visto imagens japonezas nos jornaes illustrados ou em photographias, certamente ter-se-á admirado alguma vez em observar que, quasi todo o japonez possûe uma farta e espessa cabelleira, encontrando mui raramente entre elles cabeças calvas ou com pouco cabello. A origem d'este phenomeno é muito simples e aliás vexatoria para nós brancos. Quanto ao asseio, o japonez nos é indubitavelmente superior, e, o que é mais digno de menção, é que elle lava a propria cabeça da mesma fórma que as demais partes do corpo, e isso com frequencia diaria. Por esse processo a pelle da cabeça sanea-se e fortalece-se, e os cabellos permanecem fartos e espessos até a extrema velhice. O branco entretanto não cogita lavar frequentemente a cabeça; a lavagem do cabello e da cabeça com regularidade parece a elle desnecessaria, ou muito nociva, e conseguintemente um raro phenomeno, porquanto ha gente que, na occasião do banho, evita, com precaução, molhar, mesmo de leve, a cabeça, entretanto mal sabem elles as más consequencias, e muitas vezes fataes, que traz este procedimento. Como prova do que acabamos de dizer é sufficiente fazer-se uma pequena observação no crescimento do cabello da maioria do nosso povo. Em muitos a queda começa já na juventude, e nas pessoas de meia idade já é grande a percentagem das cabelleiras ralas. Pode-se estar convencido de que este estado deploravel de nossos cabellos provém principalmente dos nossos maus habitos, isto é, de considerar-se a limpeza da cabeça differentemente da do resto do corpo, não humedecendo-a sequer no acto d'um banho geral. Isto é uma verdadeira tolice, como tambem confirmará qualquer medico. E' inconcebivel porque o asseio da cabeça seja negligenciado, porquanto tal não succede com as demais partes do corpo. Portanto toda a pessoa que estimar o cabello e desejar conserval-o por longo tempo, deve cuidar sem restricção da hygiene do couro cabelludo como cuida da limpeza das mãos e dos pés, e para isto ha um só meio, que é, laval-o constantemente com um sabão apropriado por exemplo o Pixavon, um composto liquido, extrahido do alcatrão, cujo mau cheiro foi supprimido chimicamente.

E' bom que ninguem ignore que o alcatrão é um agente *soberano* no tratamento das molestias parasitarias do couro cabelludo. Os dermatologistas mais afamados consideram o sabão de alcatrão como o mais efficaz para as alludidas doenças. Tambem no conhecidissimo methodo de Lassar (dermatologista allemão) o emprego do sabão de alcatrão nas lavagens da cabeça representa papel muito importante.

O Pixavon não só conserva limpo o cabello, como tambem faz com que o seu ingrediente de alcatrão actue como estimulante sobre a pelle da cabeça.

A hygiene da cabeça mantida com regulares lavagens pelo Pixavon, é incontestavelmente o melhor methodo que se pode imaginar para a conservação dos cabellos. O Pixavon produz uma espuma magnifica, que sáe facilmente praticando-se uma ligeira enxagoadura com agua limpa. Tem um *cheiro muito agradavel* e, devido ao alcatrão que contêm, combate vantajosamente a queda parasitaria dos cabellos. Lisongea-nos mencionar que o Pixavon vem constituir um preparado com propriedades admiraveis na efficacia, e é de um preço ao alcance de qualquer bolsa. Um frasco, que custa apenas alguns mil réis, cuja acquisição consegue- se em toda a parte, dá para mais de meio anno, usando-se uma vez por semana. Este preço modico incita até as pessoas de pouco recurso a executar este consciencioso e aliás imprescindivel tratamento de cabello.

Depois de algumas lavagens com o Pixavon começa-se logo a sentir a acção benefica que elle produz, é, por isto, pode-se consideral-o como um preparado ideal no tratamento das molestias parasitarias do couro cabelludo.

CÓCÓ

POR

GUY DE MAUPASSANT

A herdade das Lucas era conhecida em toda a redondeza pela "Granja". A razão por que assim se chamava não se saberia dizer. Os camponezes ligavam, sem duvida, áquella palavra uma idéa de riqueza e de grandeza, porque a herdade em questão era certamente a maior, a mais opulenta e a mais ordenada da região.

O pateo, immenso, rodeado de cinco filas de arvores, magnificas para abrigaram contra a violencia do vento, a planicie plantada de arvores de fructos carnudos e delicados continha extensas construcções cobertas, divididas em tulhas para conservar as forragens e os grãos de diversas especies, bellos estábulos construidos em silex, cavallariças para trinta cavallos, e uma casa de habitação em ladrilho vermelho, que parecia um pequeno castello.

O estrume ostentava-se em abundancia; os cães de guarda habitavam nos seus nichos; uma população de aves domesticas circulava na erva abundante. Todos os dias, ao meio dia, quinze pessoas, patrões, creados, e trabalhadores da casa, tomavam logar em redor de uma comprida mesa de cosinha onde fumegava uma sôpa no grande vaso de faiança de flores azues.

Os animaes, cavallos, vaccas, pôrcos e carneiros estavam gôrdos, bem tratados e limpos; e o tio Lucas, um homem corpolento e um tanto ao quanto rotundo, fazia a sua ronda trez vezes por dia, zelando tudo e pensando em tudo.

Conservavam por caridade, no fundo da cavallariça, um cavallo branco muito velhos que a dona casa queria que fosse sustentado até que ao pobre animal chegasse a morte natural, porque fôra adestrado por ella e por ella sempre conservado como objecto de suas antigas e felizes recordações.

Um garotete de quinze annos, chamado Izidóro Duval, e a quem tratavam simplesmente por Zedóro, era quem tomava conta d'aquelle invalido, dando-lhe, durante o inverno, a ração de aveia e a forragem, e devia ir, quatro vezes por dia, de verão, tiral-o do logar onde se achava preso, a fim de o levar a pastar onde houvesse abundancia de erva fresca.

O animal, quasi entrévado, levantava a custo as pesadas pernas, grossas nos joelhos e inchadas por cima dos cascos. Os pellos, que ha muito não faziam caso de limpar, tinham o ar de cabellos brancos, e as pestanas, muito compridas, davam a seus olhos um aspecto triste.

Quando Zedóro o levava á erva, precisava de lhe puxar pela arreata, tanta era a lentidão com que o animal caminhava; e o garoto, curvado, arquejante, praguejava contra elle, exasperando-se por ter de cuidar d'aquella velha alimária.

As pessoas da herdade, vendo aquella cólera do garoto contra Cócó, divertiam-se á sua custa, fallando incessantemente do cavallo do Zedóro, para o fazerem exasperar. Os camaradas, troçavam-o. Na aldeia chamavam-lhe o Cócó-Zedóro.

O garoto enraivecia-se, sentindo nascer em si o desejo de se vingar do cavallo. Era um rapaz magro, alto, de pernas compridas, muito pôrco, de cabelleira russa, espessa e eriçada. Parecia estupido, fallava gaguejando, com um custo infinito, como se as idéas não se houvessem podido formar na sua alma espessa de bruto.

Havia já muito tempo que elle se admirava de que conservassem Cócó, indignando-se de ver perder tempo e alimento com aquella besta inutil. Uma vez que já não trabalhava, parecia-lhe injusto que comesse, parecia-lhe revoltante que assim estragassem a aveia que custava tão cara, com aquella pilleca tão rançosa. E muitas vezes até, apesar das ordens do tio Lucas, economisava na comida do cavallo, não lhe dando mais que meia ração, poupando na palha que havia de gastar na cama, e no feno. E crescia-lhe um odio no seu espirito confuso de creança, um odio de camponez rapace, de camponez sorna, feroz, brutal e cobarde.

* * *

Quando chegou o verão, o garoto teve de ir tirar, para o levar para a erva, o animal, do logar onde se encontrava. Era longe. O garoto, mais furioso cada manhã, partia com o seu passo pesado atravez dos trigaes. Os homens que trabalhavam nas terras gritavam-lhe, por gracejo:

Hé Zdóro, has de dar lá os meus recados ao Cócó.

Elle não respondia; mas colhia de passagem uma vara n'alguma faia e, desde que desprendia a arreata do cavallo, deixava-o começar a pastar; approximando-se á traição, cingia-lhe com a vara os jarretes. O animal tentava fugir, escoucear, escapar-se ás verdascadas, girava no extremo da arreata como se estivesse fechado dentro de uma pista. E o garoto verdascava-o com raiva, correndo atráz d'elle, encarniçadamente, com os dentes cerrados pela cólera.

Depois afastava-se vagarosamente, emquanto que o cavallo o via partir com olhar ancioso, as costellas salientes, suffocado por ter trotado. E não tornava a mergulhar na erva a sua cabeça ossuda e branca senão depois de ter visto desapparecer ao longe a blusa azul do garoto.

Como as noites eram quentes, deixavam Cócó dormir ao relento, lá longe, á borda da ravina, por detraz do bosque. Só Zedóro la o ia ver.

O rapaz entretinha-se então a atirar-lhe pedras.

Assentava-se á distancia de dez passos do animal, sobre um talude, e ficava ali uma boa meia hora, atirando de tempos a tempos uma pedra aguçada á pilléca, que se conservava de pé, amarrada deante do seu inimigo, e olhando-o incessantemente, sem ousar pastar emquanto elle não partisse.

E sempre aquelle pensamento se demorava no espirito do garoto: "Porque razão dariam de comer a um cavallo que já não fazia nada?" Parecia-lhe que aquella miseravel pilléca comia a comida que era dos outros, comia os teres dos homens, os bens do bom Deus, e roubava a elle proprio Izidóro, a elle que trabalhava. Então, pouco a pouco, todos os dias, o garoto diminuia o pedaço da pastagem que dava ao cavallo, adeantando a estaca de pau em que estava amarrada a corda.

O animal jejuava, emmagrecia, aniquilava-se. Muito fraco para que pudesse quebrar a corda que o prendia, extendia o pescoço para a comprida erva verde e luzidia, de que tão perto estava, e cujo cheiro lhe chegava sem que n'ella pudesse tocar.

Uma manhã, Zedóro teve uma idéa: não mais conduziria o Cócó. Valia lá a pena ir tão longe por uma tal carcassa!

Entretanto sempre foi, mas para saborear a sua vingança. O animal inquieto olhava-o. N'aquelle dia não lhe bateu. Andou em redor d'elle, de mãos nas

algibeiras. Chegou mesmo a fingir que o ia mudar de logar, mas enterrou a estaca justamente no mesmo buraco, e foi-se encantado com a sua invenção.

O cavallo, vendo-o partir, relinchou chamando-o: mas o garoto poz-se a correr, deixando-o só, completamente só, no valle, bem preso e sem um unico pé de erva ao alcance dos dentes.

Esfomeado, o animal, tentava chegar á espessa verdura que apenas conseguia tocar com o extremo das narinas. Poz-se de joelhos, extendendo o pescoço, alongando os grandes labios cheios de baba. Tudo foi em vão. O pobre animal, exgotou-se todo o dia, em esforços inuteis, em esforços terriveis. A fome devorava-o, fome que se tornava ainda mais afrontosa á vista de toda aquella quantidade de comida que se extendia ante seus olhos pelo horizonte.

O garoto não tornou ao local n'aquelle dia. Vagabundou pelos bosques, em cata dos ninhos.

Só appareceu no dia seguinte. Cócó, extenuado, deitara-se. Levantou-se ao ver a creança, esperando ser afinal mudado de logar.

Mas o garoto nem mesmo chegou a tocar na estaca que se achava no meio da relva. Approximou-se, olhou para o animal, atirou-lhe ao focinho um torrão que se esboroou no pelo branco e partiu assobiando.

O cavallo ficou de pé, tanto tempo quanto o pôde ainda avistar; depois, sentindo bem que as suas tentativas para alcançar a erva visinha seriam inuteis, extendeu-se novamente de flanco e fechou os olhos.

No dia seguinte, Zedóro não voltou.

Quando se approximou, no outro dia, do Cócó, que continuava extendido, viu que estava morto.

Então ficou de pé, olhando-o; satisfeito da sua obra, e admirado ao mesmo tempo de que aquillo tivesse já acabado. Bateu-lhe com o pé, levantou-lhe uma das pernas, deixou-a cahir, assentou-se-lhe em cima, e ficou ali, com os olhos fitos na erva e sem pensar em nada. Voltou á herdade, mas teve o cuidado de não dizer nada sobre o acontecido, porque desejava vagabundar ainda algumas horas mais, aquellas em que, de ordinario, ia mudar de logar o cavallo. No dia seguinte foi ver. Os corvos voaram á sua approximação. As moscas, innumeraveis, passeiavam por sobre o cadaver, sussurravam ao redor.

Ao voltar a casa, Zedóro annunciou o caso. O animal estava tão velho que ninguem extranhou. O patrão disse aos creados:

— Agarrem nas pás, façam uma cova justamente onde elle está, e enterrem-o.

E os homens enterraram o cavallo, justamente no logar onde elle morrera de fome. E a erva brotou espessa, verdejante, vigorosa, alimentada por aquelle pobre corpo.

Contrataram casamento o sr. Pero Vaz de Caminha e a exma. senhora d. Historia de Bronze, ambos residentes na Gloria.

A morte do Pantaleão

ELLA. — Oh!... coitado do Pantaleão! Morreu.
ELLE. — De quê?...
ELLA. — De suicidio.

Um novo quadro de Antonio Parreiras

"A morte de Estacio de Sá" — O quadro representa o grande capitão no derradeiro leito, ferido por uma flechada dos tamoyos, alliados dos francezes. Ao centro a figura de Ararigboia.

Como os leitores veem, o pintor cingiu-se, de accordo aliás com a douta opinião de Vieira Fazenda, ás tradições, pondo nú ou quasi o famoso caboclo. Isso aliás já provocou os protestos de um descendente do indio o sr. Ararigboia Cardoso, que não admittelhe representem o avô nú. Ora imagine-se agora o effeito causado no espirito do digno descendente de Ararigboia pelo quadro onde alem do avô, a maldade de Parreiras pintou nua até a avó !!! . . .

Caramba! O Conselho Superior de Emigração da Hespanha deitou circular dizendo horrores a nosso respeito e aconselhando aos hespanhóes que fujam do Brasil como da peste.

Ora vejam só! Por isso é que a colonia hespanhola cada vez augmenta mais aqui e vivem todos contentes, prosperos e satisfeitos.

Raio de Conselho mal aconselhado!

Tratam alguns industriaes de resolver o problema da valorisação do assucar.

Naturalmente ficaram com a bocca doce com o exito da operação paulista sobre o café que produziu para os cofres do estado um lucro liquido de uns 100 mil contos.

Mas parece que os assucareiros nada conseguirão.

O café é um só. O assucar nem por isso. Ha assucar de tudo ou melhor de tudo se faz assucar até de trapo, conforme os tratadistas.

E depois é melhor que os assucareiros fiquem em paz e deixem correr o marfim porque valorisado o café e augmentado o seu consumo, naturalmente como ninguem gosta do café amargoso, o assucar por si se valorisará.

E os assucareiros não perderão tempo, nem dinheiro, nem trabalho.

O Dr. Pedro Tavares abusou do papel de advogado do Conselho Municipal e xingou o Dr. Arthur Lemos de eminente jurisconsulto.

Consta que o senador Martinica vae desafiar o notavel causidico para um duello.

A Sociedade Nacional de Agricultura vae remetter para Turim como amostra de nossas culturas uma collecção de borboletas. Muito bem!

O *Jornal* começou, em sua edição vespertina, a contar os *Crimes do Padre Sansone*.

Vão vêr os senhores como daqui a tempos o *Universo*, vegetal que por ahi vive, provará que o padre Sansone como a menor Idalina nunca existiu.

NOTAS SCIENTIFICAS

Assumptos diversos

No meu ultimo artigo scientifico tratei do papel dos microbios como culpados das diversas molestias que atacam os animaes, o homem e outros quadrupedes entre os quaes Augusto de Vssconcellos, isto é, no qual artigo entre outros sabios citei Augusto de Vasconcellos como tendo a opinião de serem os microbios os causadores das doenças.

O Dr. Leitão da Cunha foi muito citado com grande admiração e respeito da minha parte, sendo mesmo transcripto um trecho da sua obra.

Não voltando mais a este assumpto que já exgotei de um modo completo, só me resta erguer um grande viva ao Dr. Leitão, que deu mais uma prova do seu merito scientifico approvando no exame de Bacteriologia, na Faculdade de Medicina, a um dos meus queridos bisnetos.

* * *

Na arte ou sciencia de curar duas cousas representam um papel importantissimo: o cataplasma e a papa.

A origem do cataplasma perde-se na noite dos tempos; Homero, na sua Illiada, faz referencias a este salvador da humanidade, tecendo longos cantos em torno da magnificencia do cataplasma, considerando-o como uma invenção dos deuses.

Foi porém Hypocrates quem aperfeiçoou o cataplasma, que depois soffreu grande impulso com os trabalhos de Galeno que o classificou entre os medicamentos mais preciosos de que a humanidade é possuidora.

Todos devemos cahir de joelhos em adoração ao cataplasma!

* * *

Sem esquecer porém a papa! Quem dão conhece os extraordinarios effeitos da papa de farinha de mandioca? Quem, pelo menos uma vez em sua vida, não lançou mão da papa com o fim de aliviar os seus soffrimentos?

Tudo passa na terra: philosophias, imperios, religiões... Só ella permanece e permanecerá, a papa, muito embora venham a cahir de velhas as pyramides do Egypto, as columnas de Karnak, a torre Eiffel e a infallibilidade do Papa. A papa não soffre o mais leve arranhão com o andar dos seculos: todos creram sempre, crêem e crerão na infallibilidade da papa!

DOUTOR SABÃO

A RENUNCIA

... a sombra do Esclarecido era uma irradiação que se confundia com o luar e fulgia na sombra...

Rolando em fluida nevoa, a phosphorear, fluctúa
No monotono céo, na planicie uniforme,
Ao langue olor da flora a lactea luz da Lúa,
E entre jardins, na paz da noite, o paço dorme.

Ora incerto e apressado, ora seguro e lento
O andar, braços ao peito, olhos em fogo, e abstracto,
Só, na escura mudez do seu largo aposento,
Sonha e pensa, indo e vindo, o principe Sidatho.

De sacrosanto rei é o sacro herdeiro; a sorte
A' voz do seu capricho é diligente ancilla;
Ama, sabe-se amado; é moço, é bello, é forte,
E luzindo na treva o seu traje scintilla.

Mas, de prompto estacando, em tom que silva, agudo
"A doença alquebra a força e á juventude" brada,
"O tempo abate; a morte a todos vence, e a tudo;
A vida é transitoria e nada somos, nada!"

Ilhas de farto luxo e opulento conforto
Onde amavel aroma ondeia em fumea espira,
Orlados do frescor de amplos jardins, absorto,
Os esplendores reaes dos seus palacios mira.

Segue para um salão de altos muros erguidos
De iriada pedraria em rebrilhos accesa,
E entre ricos metaes e custosos tecidos,
Com tranquillo desdem renuncia a riquesa.

Na augusta sala régia o seu passo resôa.
Dos prestigios de casta alli desvenda o arcano,
E, ante o sceptro glorioso e a sublime Corôa,
Renuncia o direito ao poder soberano.

Da alcova conjugal transpondo a entrada, fita
— Esparsa a coma, arfante o seio, a fronte pura —
Yashodára a dormir voluptuosa e bonita,
E do amor renuncia a perfeita ventura.

Recúa e foge... A paz da noite encanta e assombra...
Do paço, que abandona, á porta as vestes muda...
Vae... Redonda, á feição de uma aureola, na sombra
Dos caminhos, ao luar, fulge a sombra de Bhuda.

LEAL DE SOUZA

O "VEEDEE"

Vibrador para Massagem

O BUSTO. Vendem-se a preços enormes unguentos e loções em abundancia para o desenvolvimento do busto, mas que deixam de attingir ao fim desejado. O busto como todas as outras partes do corpo, tem um organismo muscular. Por falta de exercício estes musculos ficam flaccidos e se contrahem: ou, como se dá com muitas mulheres, nunca teem desenvolvimento algum. A vibração com o *Veedee* dá lhes exercício e estimulo, auxiliando poderosamente o seu crescimento.

Em primeiro logar banham-se os peitos em agua quente, enxugam-se bem e se applica á parte inferior d'um delles a peça de *calice e bola* do ***Veedee.*** Agora faz-se andar a manivela, e gradualmente se revolve ao redor delle em sentido de baixo para cima. Depois trata-se o outro da mesma forma. Devem dedicar-se a este tratamento dez minutos de manhã, e outros dez de tarde, e durante o tempo em que se usa o ***Veedee*** fazem-se os exercicios seguintes:

Estando-se em pé em posição perfeitamente perpendicular toma-se folego, todo o folego, e pelo maior tempo possivel, inhalando-se da mesma forma. Deve-se conservar o folego pelo tempo mais largo possivel antes de exhalar.

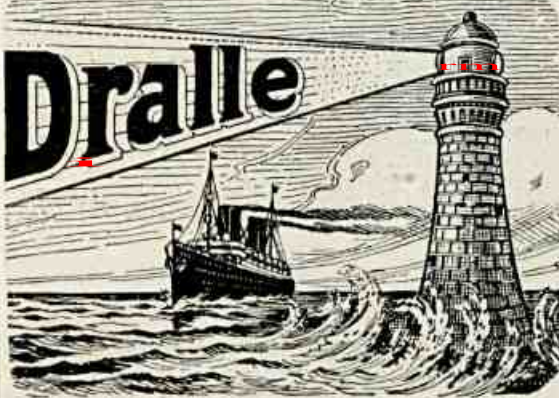
Extendem-se os braços em todo o seu comprimento, contornando-os com um movimento circular por cima da cabeça, como no jogo do salto sobre a corda. Estes exercicios devem levar tambem uns dez minutos, e causarão uma grande e agradavel surpreza o crescimento e melhoramento do busto.

Agente Geral para toda America do Sul: — EASTON GARRETT

DEPOSITARIOS GERAES NO BRASIL.

ORLANDO RANGEL & C. — Avenida Central, 140 — Rio de Janeiro

S. Paulo: Baruel & C., rua Direita n. 1 — *Porto Alegre:* J. A. Baptista Pereira, rua do Commercio n. 2-A — *Rio Grande:* Hallawell & C., Drogaria ingleza — *Curityba:* Kalckmann & C., Drogaria — *Campinas:* Casa Livro Azul — *Bahia:* Palacio de Crystal — *Pernambuco:* J. W. Medeiros & C., Livraria Franceza — *Pará:* Pharmacia Cesar Santos — *Manáos:* Drogaria Universal.

PEÇA-SE FOLHETO EXPLICATORIO N. 2

Unico Infallivel!!!

SCHOMAKER

Para preços e informações dirigir-se á

AGENCIA FORNECEDORA FORMICIDA

68, Rua da Alfandega, 68

Praia de Santa Luzia

O mar, o meigo mar que banha a Guanabara
Fulge do claro céo á morna luz que o aclara,

Desdobra, marulhando em cadencia, redondas,
Como largos lençoes as rutilantes ondas;

Ora as ergue em caixões e em nuvens as desfralda,
Com lampejos de azul em seus tons de esmeralda;

Ora dos vagalhões desenrola a cadeia,
Bate os muros do cáes, beija da praia a areia,

E na linda extensão da formosa bahia,
Do Flamengo ao Cajú, desta á Santa Luzia,

O mar lava, a rugir, dos homens a impureza
E das mulheres lava a radiante belleza.

Um banhista de linda musculatura.

Um sorriso á flôr das ondas.

Banhistas impavidos.

Banhistas heroicamente agarrados á corda.

Banhistas timoratos.

O TONICO DOS TONICOS

Para as affecções nervosas, a anemia, a neurasthenia, e todos os excessos, mentaes e physicos

REGENERA AS ENERGIAS MUSCULARES E ROBUSTECE OS NERVOS

Quem tomar "Ner-Vita" pode estar certo de obter a mais completa

ALIMENTAÇAO PHOSPHORICA

A qual Constitue o Elemento Essencial da Vida.

Peçam circulares e amostras GRATIS — A' venda em todas as pharmacias e drogarias, e nos

Unicos Agentes para o Brasil: **PAUL J. CHRISTOPH COMPANY**

Rio de Janeiro e S. Paulo

Relogios Keystone-Elgin

OS MELHORES DO MUNDO

DURAVEIS — EXACTOS

Adoptados nos Estados Unidos pelas principaes Estradas de Ferro **onde a exactidão é indispensavel** para uso dos seus inspectores e demais funccionarios

MACHINISMOS GARANTIDOS DE 7, 15, 17, 19, 21 E 23 RUBIS!

Em caixas de ouro de lei chapeadas a ouro de 10 a 14 quilates, garantidos por 20 a 25 annos, de prata de lei e de imitação de prata.

The Keystone Wacth Case Company Estabelecida em 1853 (Philadelphia — U. S. A.)

Unicos agentes para o Brazil:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

145, Rua General Camara, 145 — Rio de Janeiro e S. Paulo

Sylvio Gusmão (Capital). Sua collaboração é na verdade preciosa. Os versos que nos enviou á maneira de amostra desopilaram tres figados engorgitados que havia aqui na redacção. Continue, seu Gusmão, que Deus lhe pagará.

Marcello Souza (Porto Alegre). Seu *Poema á morte do intrepido João Colono*, é um monumento de sandice. Então aquelle pedacinho:

Corre o corsel pelo pampa
Desarvorado e sem brida
Emquanto na insana lida
Agarra o touro na guampa
O gaúcho destemido
Que no poldro repimpado
Com a chilena, poncho e pala
Nas ancas do touro estala
A taca, desensoffrido
E a china manda-lhe um beijo
Nas contracções do desejo
Nos ardores abrazada
Do amor que a traz paleada
A' graça viril do João...

etc etc etc.

O sr. Souza está talhado para gigantescas emprezas poeticas, não ha duvida. Prosiga, mancebo, não desanime.

Harnaldo Lima (S. Paulo). O sr. tem ao menos uma originalidade, o *h* do nome. Pena é que aos seus versos o mesmo não aconteça.

Martins Sobrinho (Bello Horizonte). Guardamos preciosamente o seu autographo. Raras vezes temos visto tanta asneira junta.

Salathiel Gonzaga (Capital). Lindo o seu soneto. Ahi vae elle:

CLARA

Loira como as donzellas de Corintho
Passava pelas ruas inundadas
Levando as leves saias sobraçadas
Presas as pontas ao argenteo cinto.

Os contornos das pernas delicadas
Envoltas em doce trama labyrintho
A alva côr mostravam do jacintho
A flor de nivea côr das alvoradas.

E ao vel-a assim passar, serena e grave
Sem um olhar sequer lançar ao bando
Que a seguia como segue á ave

O caçador solerte estertorando
Pareceu-me que Venus bella e suave
Serena e clara vinha despontando.

Bravissimos, Salathiel portento! Está aqui está emparelhado com o Marcello Souza de linhas arriba.

Mephisto (Nitheroy). Ora vá-se catar.

Antonio Gomes (Campos). Ora viva, seu Gomes, seja muito bem apparecido. O mesmo não podemos dizer do seu acrostico que desappareceu na voragem da cesta.

Mathias de Carvalho (Sabará). Deixe-se de lamurias moço! Se a sua amada

mal me vê passar montado
no bucephalo fogoso
volta-me o rosto raivoso
e a janella bate em cheio...

faça-lhe uma careta e vá procurar outra que não tenha coração tão empedernido e costumes tão pouco *smarts*.

Carlindo Lellis (Ouro Preto). Temos aqui uma poesia por seu nome firmada. Entretanto não a cremos de sua autoria e por cautella a guardamos. Queira tirar-nos dessa duvida.

Magalhães Carvalho (Rio Novo). Irra que já é coragem! Pois o amigo não vê logo que a gente tem aqui mais o que fazer? Nada, nada, faça isso pela metade.

Silva Menezes (Aracajú). Recebemos, pois não, recebemos. E da mesa foram direitinhos para a cesta.

Manso Cordeiro (Paranaguá). A ironia dos nomes! O senhor Manso Cordeiro a fazer versos assim:

Quizera trincar-te os figados
Quizera beber-te o sangue
Deitar-te ao canal do Mangue
Até morreres de dor...

Irra! Que máos bofes tem o senhor Manso! Va-de retro!

Ezequiel de Almeida (Rio). Foi para a cesta.

Maria Salomé (Rio Grande). Muito bonitos os seus trabalhos exma., admiraveis mesmo. Pena é que não sejam as nossas paginas dignas de abrigar semelhantes primores. Guardamo-l'os entretanto preciosamente, entre ramos de flores murchas e frascos vasios de essencias raras.

Miguel Martins (Belem). Tambem isso não se faz, seu Miguel. Que mal lhe fez o Antonio Lemos para o senhor o castigar com semelhante poesia? Nada, não queremos ser cumplices de tamanho attentado.

Arlindo Soares (Guaratinguetá). Se o seu vigario faz o que diz, dirija-se ao bispo que é o competente para o corrigir. Nós é que nada temos com isso.

Modesto Ribeiro (Bahia). Ahi vae o seu phenomenal soneto:

DIVA

Divina jovem que na luz bemdicta
D'agua lustral banhaste a loira trança
Porque não queres perlustrar a França
A terra mãe latina e cenobita

Acaso tens horror, horror que avança
E os sentimentos christãos te nobilita
Por aquella gente athéa e até maldita
Que a igreja persegue pobre e mansa?

Pois bem. Não vás. Até é bem melhor
Ficares na Bahia, mudo e quedo
Eu ficarei comtigo. Em derredor

Tombem mundos e astros, céo e espaço
Eu a teu lado não terás tu medo
E eu pousarei a fronte em teu regaço!

Estupendo! Mirifico! Delicioso! Sexquipedal! O senhor Ribeiro

... nos muscl'os
sente a seiva do porvir.

Que grande poeta a Bahia está perdendo!

O "PETROLEO OLIVIER"

Limpa completamente a cabeça e liberta o couro cabelludo de todas as sudações e caspas, causas primordiaes da calvicie e do embranquecimento prematuros.

Impede a queda dos cabellos.

Faz nascer novos cabellos.

Fortalece e embelleza a cabelleira. Regenera os cabellos cujo estado pareça já o mais desesperador. Conserva a côr dos cabellos.

De uso muito agradavel, porque além de purificado é tambem perfumado, de forma a não se notar o cheiro do petroleo.

Ha um grande numero de imitações deste producto e por isso devem exigir o de *M. OLIVIER*.

VIDRO 3$000. PELO CORREIO 5$000

Em todas as perfumarias e no deposito geral

A' GARRAFA GRANDE

66 — Rua Uruguayana — 66

PERESTRELLO & FILHO

COELHO BASTOS & C.

42, Rua dos Ourives, 44

(ANTIGO 90 E 92)

RIO DE JANEIRO

IMPORTADORES DE ROUPAS BRANCAS, PERFUMARIAS

ARTIGOS DE FANTASIA PARA PRESENTES E USO DA TOILETTE

Atoalhado inglez branco adamascado largura 1m,60. Metro . . . 3$000
" " " " setim " " . . . 4$000

Toalhas brancas adamascadas com bainha aberta para meza:
de 1,60 × 2,40 — 1,60 × 3, — 1,60 × 3,50 . . . . . . 8$000 — 10$000 — 12$000

Toalhas brancas adamascadas com bainha aberta para meza, superiores
de 1,60 × 2,40 — 1,60 × 3, — 1,60 × 3,50 . . . . . . 10$000 — 12$000 — 14$000

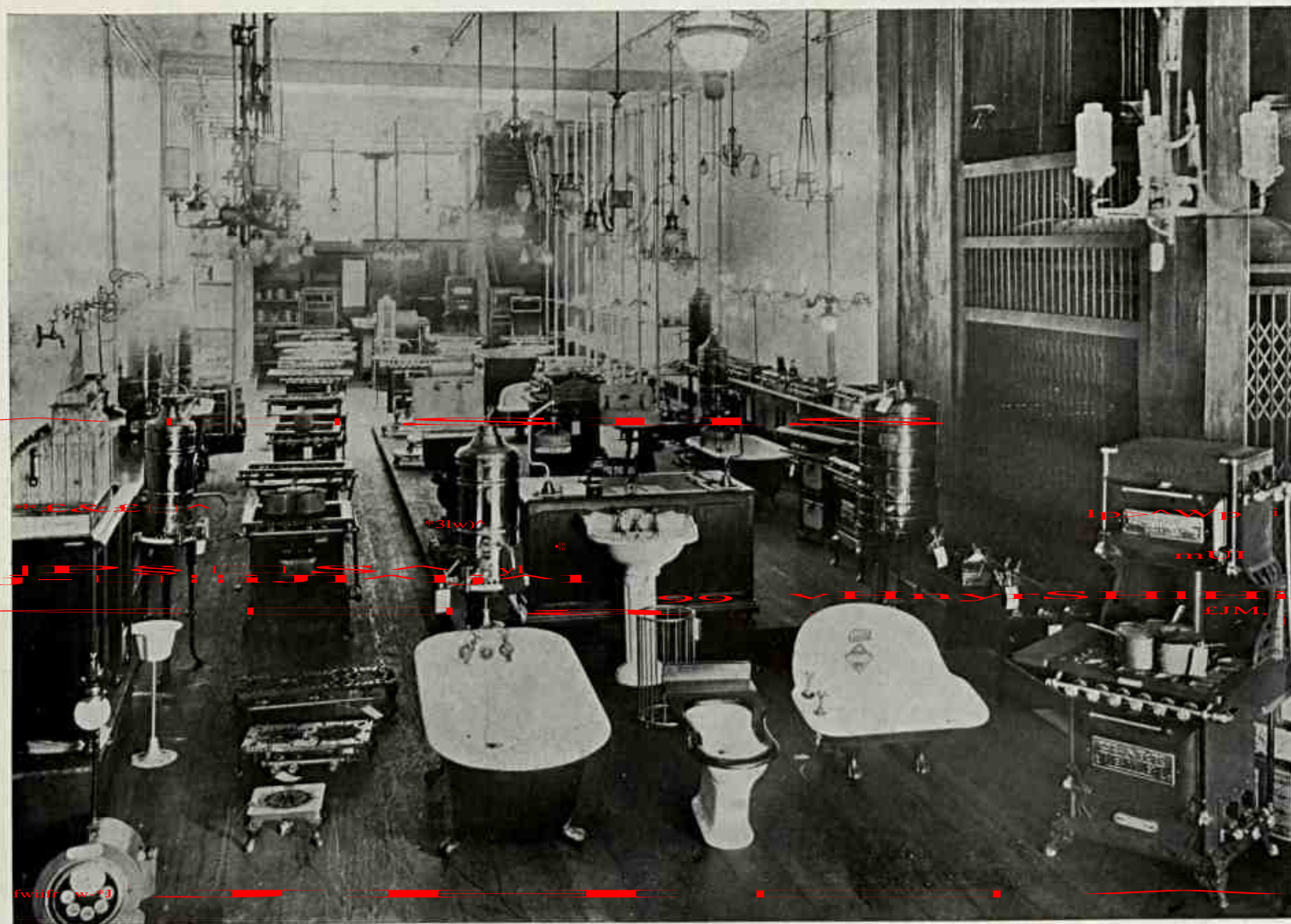
Guardanapos brancos adamascados 60 × 60, duzia 10$000 — 50 × 50, duzia . . . 7$000

Remette-se gratuitamente o Catalogo geral illustrado

Grande Armazem de Apparelhos a Gaz da Societé Anonyme du Gaz du Rio de Janeiro

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

93, RUA DA ASSEMBLÉA, 93 — MODERNO

(Entre Avenida Central e Rodrigo Silva)

93, RUA DA ASSEMBLÉA, 93 — MODERNO

(Entre Avenida Central e Rodrigo Silva)

Grande sortimento de apparelhos os mais modernos, seja para cosinha, banho, illuminação ou fins industriaes. Preços reduzidissimos e sem competencia.

A BELLEZA REALÇA E AUGMENTA

A quem se trata com

LINDACUTIS OU O THESOURO DA BELLEZA

Está provado que a **LINDACUTIS** amacia a epiderme, tira as manchas, evita as rugas e cura todas as erupções, caspa, eczemas, brotoeja, fogagem, coceiras, e até evita o contagio de muitas doenças que se transmittem pelo rosto e pelas mãos.

TALCO BORATADO DERMOL (Delicadamente perfumado)

Succedaneo do pó de arroz, com as suas virtudes e sem inconvenientes

Em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias

Depositarios: GRANADO & C. - 1º de Março, 14, 16, 18 e GARRAFA GRANDE Uruguayana, 66

"SENHORITA"

Pó de Arroz Hygienico, Puro e Perfumado

Este pó de arroz, excellentemente perfumado, é feito com o mais esmerado escrupulo, e deve ser preferido, aos seus congeneres, pela sua acção benefica sobre a pelle, que, com o seu uso, tornar-se-á, consideravelmente, macia e isenta das *Espinhas, Cravos, Rugas, Sardas, Assaduras, Brotoejas,* etc.

Caixa 1$500 — Pelo Correio 2$000

A' venda nas casas de perfumarias: Bazin, Hermanny, Cirio, Ramos Sobrinho, Nunes, Perfumaria Gaspar, Perestrello & Filho e nos depositarios:

ABEL & C.ia

36, Rua Rodrigo Silva, 36, entre Assembléa e Sete de Setembro

---

Coelho Bastos & C.

42, RUA DOS OURIVES, 44 — RIO DE JANEIRO

Completo e Variado Sortimento de Artigos Nickelados, Navalhas, Pinceis, Afiadores e Perfumarias para *Barbeiros*

Apparelho antiseptico nickelado para 2 ferros

comportando 4 litros d'agua e com reservatorio para banho maria alimentado a gaz

Indispensavel a todo o barbeiro. Preço 30$000

Remette-se gratis o Catalogo geral illustrado

...SÓ
MUCUSAN
do Dr. A. Foelsing